UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
HZ460 B – Pesquisa Antropológica Profa. Dra. Stella Zagatto Paterniani Terças-feiras, das 19:00 às 23:00, IH04 stellazp@unicamp.br Monitoria: PEDs: Stefany Correa Rocha (s301269@dac.unicamp.br) e Iara Baldan Laurindo (i242379@dac.unicamp.br) PADs: Michelle Perez (m246849@dac.unicamp.br) e Alexander Lucas Pereira (a230572@dac.unicamp.br)

Ementa:
O curso tem como objetivo fornecer instrumentos teóricos e práticos sobre a pesquisa de campo. Técnicas de pesquisas, observação participante, entrevistas, histórias de vida, o uso dos microcomputadores, as diferentes perspectivas de interpretação antropológica, as relações entre sujeito e objeto de pesquisa. A bibliografia incluirá textos clássicos sobre pesquisa de campo e textos contemporâneos que fazem uma leitura crítica de seus objetivos e resultados. O curso contemplará a possibilidade de realização de uma experiência de pesquisa de campo e a elaboração de um breve projeto de pesquisa.

Programa:
O curso se debruçará sobre etnografias. O que é, o que pode e o que pode ser a etnografia? Mirando o que a etnografia pode partilhar com a colonialidade e o que pode recusar, sobretudo no que diz respeito à produção de alteridades, o curso visa apresentar à turma algumas possibilidades de produção de teoria etnográfica, com ênfase na crítica da analítica da racialidade. Para fornecer instrumentos teóricos e práticos sobre a pesquisa de campo, o curso se centrará em conhecer distintas etnografias. Teremos conosco antropólogas em distintas fases de formação e carreira (pessoas mestrandas, doutorandas, professoras universitárias) que conduzem suas etnografias com diversos anfitriões (humanos, menos-que-humanos, outros-que-humanos) e que se debruçam sobre distintos problemas e temas de pesquisa (modos de habitar a cidade; espíritos e encantados; gênero e sexualidade; a universidade; a própria experimentação etnográfica, dentre outros). Para inspirar e apurar o exercício etnográfico, as estudantes devem, durante o semestre, ler um dos romances sugeridos. Teremos duas sessões para conversar sobre etnografia a partir da leitura dos romances.

Espera-se que ao final do curso a estudante esteja apta a fazer escolhas bem-informadas sobre como conduzir suas etnografias.

Cronograma:

Aula 01: 11/08. Apresentação do programa e pactuação dos procedimentos

Aula 02: 18/08. Teoria etnográfica, colonialidade e combatividade

Obrigatória:

MAFEJE, Archie. A ideologia do tribalismo. Tradução de Anderson Bastos Martins, *Revista Pontos de Interrogação*, UNEB, v.10, n. 2, 2020, disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/10903

Complementares:

LE GUIN, Ursula. A ficção como cesta: uma teoria. Tradução: Priscila Mello. (texto será disponibilizado no repositório de arquivos da disciplina).

SILVA, Denise Ferreira da. A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019. A Dívida Impagável: Lendo Cenas de Valor Contra a Flecha do Tempo.

MAFEJE, Archie. Africanidade: uma ontologia combativa. Trad. Paulo Ricardo Müller. *AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v. 3, n. 3, p. 315–326, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/abeafrica/article/view/1261

BORGES, Antonádia et al. Pós-Antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa. *Sociedade e Estado*, 30 (02), 2015, disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/4gWwBJ68LgstGnTFQgWtsvx/?lang=pt

Aula 03: 25/08. Etnografia e in/tratorabilidade (aula com Jaime Amparo Alves (University of California – Santa Barbara))

Filme: “Moinho de gente: a expulsão da última favela do centro de São Paulo” (Caio Castor e Julia Dolce, 2026)

Obrigatória:

PATERNIANI, Stella; ALVES, Jaime A. In/tratoráveis: vida urbana insurgente na cidade-plantation. *Anthropológicas*, ano 28, 35(2): 5-31, 2024. https://doi.org/10.51359/2525-5223.2024.264697

Complementares:

ALVES, Jaime. Biópolis, necrópolis, negrópolis: notas para um novo léxico político nos estudos sócio-espaciais sobre o racismo. *Geopauta*, [S.I.] 4 (1), 2020, pp. 5-33.

GUTTERRES, Anelise. A (des)habitação enquanto um disciplinamento moral e uma prática de Estado na criação de territórios. *Etnográfica*. vol. 21, no 3, out 2017.

PINHO, Osmundo. Cativeiro: antinegritude e ancestralidade. Salvador: Segundo Selo, 2021.

Aula 04: 01/09. Etnografia, transparência e antinegritude

ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1985. Introdução e cap. 1. (metade da sala lê esse)

VARGAS, João H. C. Apartheid brasileiro: raça e segregação residencial no Rio de Janeiro. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 48, n. 1, disponível em: https://www.scielo.br/j/ra/a/WjLnmL5xbFhzncW8ZmPpcGN/?lang=pt&format=pdf (metade da sala lê esse)

Complementares:

SOARES, Maria Andrea dos Santos. Antinegritude: ser negro e fobia nacional. Horizontes Antropológicos, 28, n. 63, p. 165-194, 2022.

VARGAS, João H. C. Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. *Em Pauta*, n. 45, v. 18, 2020, pp. 16-26.

Aula 05: 08/09. Etnografia da Universidade (Aula com Daniara Thomaz (Unicamp))

THOMAZ, Daniara. "A UEM vai ficar preta!": Análise do processo de implementação de cotas para pessoas negras na Universidade Estadual de Maringá". Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal do Paraná, 2022. Cap. 2: Da construção etnográfica: intersecções entre pesquisa e vivência.

Complementares:

RODRIGUEZ, Cheryl. Uma conterrânea retorna ao lar: feminismo negro e o chamado da antropologia nativa. *Novos Debates*, vol. 11 (2), 2025. Disponível em: https://novosdebates.abant.org.br/revista/index.php/novosdebates/article/view/448

BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia. Um projeto decolonial antirracista: ações afirmativas na pósgraduação da universidade de Brasília. *Educação e Sociedade*, n. 42, 2021. https://doi.org/10.1590/ES.253119

Aula 06: 15/09. F-r-icção etnográfica e o gênero da antropologia (aula com vicTÓRIa Amêndola (Unicamp))

(a definir)

Aula 07: 22/09. Conversa I sobre os romances

Aula 08: 29/09. (Aula com Iara Baldan (Unicamp))

(a definir)

Aula 09: 06/10. Pesquisa com espíritos e encantados: como fazer? (aula com Martina Ahlert (UFMA) e Vítor Queiroz (UFRGS))

AHLERT, Martina. Carregado em saia de encantado: transformação e pessoa no terecô de Codó (Maranhão, Brasil). Etnográfica, vol. 20 (2), 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4276

QUEIROZ, Vítor. Na rua, no meio do redemoinho: das mediações de Exu no espaço público à ação político-ritual em dois contextos afro-religiosos. *Religião e Sociedade*, 42 (1), 2022, disponível em: https://www.scielo.br/j/rs/a/HnD6FQVFJZGgxnKnFPmqF4z/?lang=pt

Complementar:

AHLERT, Martina; ZISMAN ZALIS, Lior. LIMA, Conceição de Maria Teixeira. Morada dos Léguas, terra de encantaria: religião e cidade em Codó (Maranhão). Anuário Antropológico, vol. 49 (1), 2024.

Aula 10: 13/10: Conversa sobre proposta de trabalho final. Entrega de 1 página sobre proposta de trabalho final.

Aula 11: 20/10: Avaliação de curso

Aula 12: 27/10: Ontologização praguicida (e uma técnica de pesquisa: software MaxQDA) (Aula com Stefany Correa Rocha (Unicamp))

(a definir)

Aula 13: 03/11: Criancismo, etnografia e brincadeira (Aula com Gustavo Belisário)

(a definir)

Aula 14: 10/11: Conversa II sobre os romances e encerramento do curso

Aula 15: 17/11: Jornadas de Antropologia John Monteiro

Este cronograma poderá sofrer alterações a depender do andamento do curso e do semestre.

Entrega do trabalho final: 24/11, até 23:59, pelo Google Sala de Aula

Bibliografia:

Bibliografia básica e complementar: vide cronograma acima.

Romances para leitura (escolher um): Kindred, Octavia Butler (1979); Torto Arado, Itamar Vieira Jr (2019); Água funda, Ruth Guimarães (1946); Metade cara, metade máscara, Eliane Potiguara (2004); Quarto de despejo, Carolina Maria de Jesus (1960)

Mais bibliografia complementar:

AGANJU, Fred. Sou Sem Terra Sou Negão: raça, racismo e política racial no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Dissertação de mestrado. UFRB, 2015.

AHLERT, Martina; GONÇALVES, Gabriela Lages; BEZERRA, Nicole Pinheiro. Patrimônio histórico da humanidade de quem? O caso do Centro Histórico de São Luís. *Nexo*, 2 de maio de 2023, disponível em:

https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/Patrim%C3%B4nio-hist%C3%B3rico-da-humanidade-dequem-O-caso-do-Centro-Hist%C3%B3rico-de-S%C3%A3o-Lu%C3%ADs

ALVES, Jaime Amparo. *The Anti-Black City: Police terror and black urban life in Brazil*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018.

BIONDI, Karina. As rebeliões do PCC. *R@U – Revista de Antropologia da UFSCar*, v.9, n.1, 2017.

BORGES, A. et al. Argonautas, monumental e incompleto. *Revista Pós Ciências Sociais*. V 19, n. 2 p. 375–398, 2022.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia. Um projeto decolonial antirracista: ações afirmativas na pósgraduação da universidade de Brasília. *Educação e Sociedade*, n. 42, 2021. https://doi.org/10.1590/ES.253119

DOS SANTOS, Tabata; PENNA, Camila; DOS ANJOS, José Carlos. Seletividade racial, dispositivos de racialidade e Estado antinegro: o caso do Quilombo Von Bock. *Horizontes antropológicos* 31 (71), 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9983e710409

HARTMAN, Saidiya. Vidas rebeldes, belos experimentos. São Paulo: Fósforo, 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. “O ouro canibal” e “Paixão pela mercadoria”.

MUMBUCA, Ana. Ser quilombo. In: Santos, Antônio Bispo; Rodrigues, Maria Sueli; Rufino, Luiz e Mumbuca, Ana. *Quatro Cantos*. n-1, 2022.

NAGAR, Richa. Hungry Translations: Relearning the World through Radical Vulnerability. Champaign: University of Illinois Press, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. Brasília: INCT/UnB, 2015.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, ano 20, n. 42, 2014.

PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. *Ponto Urbe*, Ano 2, fevereiro de 2008.

SILVA, Denise Ferreira da. *Homo modernus: para uma ideia global de raça*. São Paulo: Cobogó, 2022.

SILVA, Givânia Maria da. *O quilombo de Conceição das Crioulas: uma terra de mulheres – luta e resistência quilombola*. Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade de Brasília, 2022

SILVA, Florisvaldo Rodrigues; SOUZA, Shirley Pimentel. Enterrar umbigos, botar roças e fazer casas: memórias da construção de territórios quilombolas às margens do Velho Chico. *Mana* 31(1), 2025.

WEINSTEIN, Barbara. *A cor da modernidade: a branquitude e a formação da identidade paulista*. São Paulo: EDUSP, 2022.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

WYNTER, Sylvia. Nenhum humano envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani e Patricia D. Fox. In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

Observações:

O programa, o método de avaliação e o cronograma detalhados da disciplina serão apresentados à turma e pactuados no primeiro dia de aula, 11/08/2026.

A disciplina será ministrada de modo presencial. Os encontros consistirão em aulas expositivas, discussões e atividades em sala de aula.

A forma de avaliação consistirá em frequência, participação e entrega de atividades em sala (5,0) e entrega de trabalho final (5,0).

O trabalho final deverá ter até 10 páginas (fonte Times New Roman ou similar, espaçamento entre linhas 1,5, tamanho 12) e poderá consistir em pré-projeto de pesquisa ou ensaio etnográfico.

Estar presente em 75% das aulas é condição inegociável para avaliação. O excesso de faltas leva à reprovação automática na disciplina.

Telefones celulares devem permanecer desligados e sem uso durante toda a aula. É recomendável uso parcimonioso de tablet e laptop/notebook em sala de aula, de modo a garantir a escuta atenta.

Não é permitida, em hipótese alguma, a gravação das aulas em áudio ou vídeo.

A professora estará à disposição para atendimento a estudantes às terças-feiras, das 16:00 às 18:00, na sala 06-B do Prédio de Docentes do IFCH/Unicamp.